Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4157

ABORDAGENS CLÍNICAS DO CLAREAMENTO DENTAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DENTES VITAIS E NÃO VITAIS

CLINICAL APPROACHES TO TOOTH WHITENING: A COMPARISON BETWEEN VITAL AND NON-VITAL TEETH

Ester Ferreira Batista
Graduanda do 7º período de Odontologia, pela Alfa Unipac, Teófilo Otoni/MG, Brasil
E-mail: esterbatista163@gmail.com

Virgínia Vieira Leandro
Graduanda do 7º período de Odontologia, pela Alfa Unipac, Teófilo Otoni/MG, Brasil
E-mail: ninhavieira@icloud.com

Thaynná Stephane Campos Alves
Graduanda do 8º período de Odontologia, pela Alfa Unipac, Teófilo Otoni/MG, Brasil
E-mail: thaynná2804@gmail.com

Dardânia Lopes Soares
Cirurgiã-dentista, Instituto Superior de Ciências, Artes e Humanidades – UEMG, Lavras, Brasil
Especialista em Endodontia, São Leopoldo Mandic - Vitória/ES, Brasil
Mestranda em Endodontia, São Leopoldo Mandic - Vitória/ES, Brasil
Docente do curso de Odontologia, AlfaUnipac, Brasil
Email: dardaniasoares@hotmail.com

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 14/06/2025

RESUMO

Atualmente, o clareamento dental (CD) é um dos procedimentos estéticos mais realizados na odontologia, sendo caracterizado como um método eficaz, previsível e de caráter minimamente invasivo. Seu principal objetivo é remover pigmentos orgânicos da estrutura dentária, promovendo uma melhora significativa na cor dos dentes sem comprometer sua integridade. As técnicas podem ser realizadas em consultório, sob supervisão profissional, ou em ambiente domiciliar, com o uso de géis clareadores fornecidos e orientados pelo cirurgião-dentista. Os agentes utilizados, como o peróxido de hidrogênio e o peróxido de carbamida, variam em concentração e são selecionados de acordo com o diagnóstico clínico e os objetivos estéticos do paciente. Além disso, o clareamento pode ser indicado tanto para dentes vitais quanto para dentes não vitais, exigindo diferentes abordagens. A correta indicação do tratamento depende de uma avaliação criteriosa, considerando fatores

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4157

como a etiologia da descoloração, integridade estrutural do dente, presença de restaurações e expectativa do paciente. A atuação do cirurgião-dentista é essencial para garantir a segurança, a eficácia e a longevidade dos resultados estéticos, evitando riscos como sensibilidade ou reabsorção cervical externa. Concluiu-se que o clareamento dentário, quando bem indicado e conduzido de forma ética e técnica, representa uma opção conservadora e eficaz na reabilitação estética e na valorização do sorriso.

Palavras-chave: Clareamento dental; estética dentária; agentes clareadores.

ABSTRACT

Currently, tooth bleaching (TB) is one of the most commonly performed aesthetic procedures in dentistry, being characterized as an effective, predictable, and minimally invasive method. Its main objective is to remove organic pigments from the dental structure, promoting a significant improvement in tooth color without compromising its integrity. The techniques can be performed in-office, under professional supervision, or at home using bleaching gels provided and guided by the dentist. The agents used, such as hydrogen peroxide and carbamide peroxide, vary in concentration and are selected based on the clinical diagnosis and the patient's aesthetic goals. Furthermore, bleaching can be indicated for both vital and non-vital teeth, requiring different approaches. The appropriate indication of treatment depends on a thorough evaluation, considering factors such as the etiology of discoloration, the structural integrity of the tooth, the presence of restorations, and patient expectations. The dentist’s role is essential to ensure the safety, effectiveness, and longevity of the aesthetic results, avoiding risks such as sensitivity or external cervical resorption. It was concluded that tooth bleaching, when properly indicated and ethically and technically conducted, represents a conservative and effective option in aesthetic rehabilitation and smile enhancement.

Keywords: Tooth bleaching; dental aesthetics; bleaching agents.

1. INTRODUÇÃO

A estética tem um papel central na vida social e profissional das pessoas, influenciando diretamente a maneira como são percebidas e aceitas em diferentes ambientes. Um aspecto visual considerado agradável pode impactar na autoconfiança, na comunicação interpessoal e até mesmo na progressão da carreira. Por isso, a valorização da aparência estética tem impulsionado uma busca

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4157

crescente por procedimentos que promovam a melhoria da imagem pessoal, especialmente no que diz respeito ao sorriso, um dos principais elementos da expressão facial (HUNTER et al., 2022; SILVA; FERREIRA, 2021).

Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo na demanda por tratamentos voltados para a melhora da coloração dental, motivado não apenas por questões estéticas, mas também pelo avanço das técnicas e materiais disponíveis. Estimativas indicam que cerca de 70% da população adulta busca algum tipo de intervenção para clareamento dos dentes, refletindo a importância do sorriso como fator de bem-estar e qualidade de vida (MARTINS et al., 2023; PEREIRA; SOUSA, 2022). Essa crescente procura tem levado ao aprimoramento dos protocolos clínicos e ao desenvolvimento de abordagens que aliam segurança, eficácia e conforto.

O CD consiste em procedimentos destinados à remoção de pigmentações que alteram a coloração natural dos dentes. Tais técnicas são classificadas em duas categorias principais: aquelas aplicadas em dentes com polpa vital e as que se destinam a dentes desvitalizados, ou seja, que sofreram tratamento endodôntico. Cada abordagem requer agentes clareadores específicos e protocolos que considerem as características estruturais e clínicas do dente a ser tratado (RODRIGUES et al., 2020; ALMEIDA et al., 2024).

Entre os benefícios do CD, destaca-se sua natureza minimamente invasiva, que permite alcançar melhorias estéticas significativas sem a necessidade de procedimentos restauradores mais extensos. Além disso, o clareamento favorece a preservação da estrutura dentária, sendo uma opção atraente para pacientes que buscam resultados estéticos com menor risco de comprometer a função dos dentes e sem altos custos (COSTA et al., 2020; LOPES et al., 2023).

Este estudo propõe uma análise detalhada e comparativa das técnicas de CD empregadas em dentes vitais e não vitais, avaliando os principais agentes utilizados, a eficácia clínica, a durabilidade dos resultados e os potenciais efeitos adversos, como a reabsorção cervical externa associada ao clareamento interno. Busca-se, assim, contribuir para o aprimoramento do conhecimento clínico, auxiliando os profissionais na tomada de decisões fundamentadas e seguras,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4157

promovendo tratamentos personalizados e eficazes (FERREIRA et al., 2024; DIAS; LABANCA, 2023).

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar comparativamente as técnicas de CD aplicadas em dentes vitais e não vitais.

1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever os principais agentes clareadores utilizados nas técnicas aplicadas a dentes vitais e não vitais;
- Comparar a eficácia clínica, a durabilidade dos resultados estéticos e os possíveis efeitos colaterais entre os clareamentos vital e não vital;
- Avaliar os riscos associados ao clareamento interno de dentes não vitais, especialmente a ocorrência de reabsorção cervical externa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Na sociedade atual, a aparência física tem se tornado um fator determinante na autoestima e nas interações sociais, levando à valorização da estética facial e, consequentemente, à procura por tratamentos odontológicos que melhorem o sorriso. Neste contexto, a odontologia estética passou a desempenhar um papel fundamental na reabilitação da imagem pessoal, sendo o CD um dos procedimentos mais procurados nos consultórios odontológicos. Isso ocorre porque ele proporciona resultados visíveis, rápidos e minimamente invasivos, diferentemente de outras abordagens mais complexas e com custos maiores (BATISTA et al., 2023; FERREIRA et al., 2024). A crescente exigência estética por parte dos pacientes estimula a busca por dentes mais brancos, saudáveis e harmoniosos, conferindo ao clareamento um papel de destaque nas clínicas odontológicas (GOMES et al., 2018; MENDES et al., 2023).

O CD é um procedimento químico que tem como objetivo alterar a cor dos dentes por meio da remoção de pigmentos orgânicos presentes na estrutura dentária. Os métodos podem ser divididos entre o clareamento realizado em

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4157

consultório, que utiliza agentes com alta concentração sob supervisão profissional, e o clareamento caseiro, realizado pelo paciente com moldeiras e géis clareadores fornecidos pelo cirurgião-dentista (COSTA et al., 2020; GOMES et al., 2018). No consultório, é comum o uso de peróxido de hidrogênio entre 25% e 40%, enquanto no tratamento caseiro a concentração de peróxido de carbamida varia entre 10% e 22%, permitindo maior controle e menor risco de efeitos adversos (REIS et al., 2018; MORAIS et al., 2024). A escolha do método depende do quadro clínico, das necessidades estéticas e do grau de descoloração apresentado.

Dentes vitais são aqueles que ainda possuem polpa viva e irrigação sanguínea, mantendo a sensibilidade e as funções biológicas normais. Já os dentes não vitais são aqueles que passaram por tratamento endodôntico e perderam sua vitalidade, ou seja, a polpa foi removida, tornando o dente insensível (DIAS; LABANCA, 2023). Essa distinção é fundamental, pois o tipo de clareamento varia significativamente conforme a condição pulpar. Enquanto os dentes vitais são submetidos ao clareamento externo, os dentes não vitais, por sua vez, necessitam de técnicas internas, aplicadas diretamente na câmara pulpar para alcançar resultados satisfatórios (SANTOS et al., 2023; OLIVEIRA; LABANCA, 2023).

Quando comparado a outras abordagens estéticas, como facetas cerâmicas, lentes de contato dental ou restaurações em resina composta, o CD apresenta vantagens significativas. O custo é inferior, o desgaste da estrutura dentária é mínimo ou inexistente, e o procedimento é reversível (BARROS et al., 2023; LOPES et al., 2023). Embora os materiais restauradores possam oferecer resultados estéticos imediatos, eles frequentemente requerem a remoção de tecido dentário saudável e envolvem maior complexidade laboratorial. Assim, o clareamento se apresenta como a primeira escolha para pacientes que desejam melhorar a cor dos dentes de forma conservadora.

A descoloração dentária pode ser atribuída a fatores extrínsecos e intrínsecos. Entre os fatores extrínsecos, destacam-se o consumo de bebidas pigmentadas, como café, vinho tinto e refrigerantes, o uso de tabaco e a má higiene bucal. Já os fatores intrínsecos incluem o envelhecimento natural, o uso de medicamentos como tetraciclinas durante a formação dentária, fluorose, traumatismos e alterações pulpares (LIMA et al., 2024; ALMEIDA et al., 2024). Nos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4157

dentes não vitais, o escurecimento decorre principalmente da necrose pulpar e da presença de produtos sanguíneos ou materiais endodônticos no interior da câmara pulpar (PEREIRA et al., 2024).

O CD é indicado em casos de insatisfação estética pela coloração dos dentes, em manchas por fluorose, discromias por tetraciclina, envelhecimento e pigmentações causadas por traumas ou necrose pulpar (ROCHA et al., 2020; SANTOS et al., 2023). Os principais agentes utilizados são o peróxido de hidrogênio e o peróxido de carbamida, que liberam oxigênio ativo capaz de oxidar os pigmentos orgânicos presentes na estrutura dentária. A escolha do tipo de agente clareador, sua concentração e o tempo de aplicação são definidos com base na análise clínica e nas necessidades individuais do paciente (MARTINS; ARRUDA, 2023; FERREIRA et al., 2024).

Entretanto, há contraindicações ao clareamento que devem ser observadas. Dentes com lesões cariosas não tratadas, trincas e restaurações extensas, e defeitos estruturais são situações que tornam esse procedimento inviável. Pacientes com hipersensibilidade dentinária severa, gestantes, lactantes ou alérgicos aos componentes dos clareadores também não devem ser submetidos ao CD (SILVA, 2018; ANDRADE et al., 2020). Além disso, é fundamental alinhar as expectativas do paciente com os limites do tratamento, prevenindo frustrações com os resultados.

Nos dentes vitais, o CD pode ser realizado tanto em consultório quanto por meio de técnicas domiciliares supervisionadas, com excelentes resultados quando aplicadas de forma correta (MENDES et al., 2023; BATISTA et al., 2023). A técnica em consultório permite maior controle sobre o procedimento e resultados mais rápidos, sendo indicada para casos em que o paciente busca uma mudança imediata. Já o clareamento caseiro proporciona um clareamento gradual, mais confortável e com menor incidência de sensibilidade (COSTA et al., 2020).

Para os dentes não vitais, as técnicas mais utilizadas são o clareamento interno, como a técnica do “walking bleach” e a técnica inside/outside, onde o agente clareador é colocado dentro da câmara pulpar e mantido por alguns dias (ARAÚJO, 2016; OLIVEIRA; LABANCA, 2023). Essas técnicas visam clarear os pigmentos provenientes de hemorragias internas ou produtos de necrose que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4157

escurecem a dentina. A associação de técnicas internas e externas tem sido descrita na literatura como eficaz na obtenção de resultados estéticos superiores (ANDRADE et al., 2020; REIS et al., 2018).

As vantagens do CD incluem melhora estética significativa, minimamente invasiva, com preservação da estrutura dentária e boa durabilidade dos resultados (BARROS et al., 2023; FERREIRA et al., 2024). Nos dentes vitais, a taxa de sucesso é alta, principalmente quando respeitados os critérios de indicação e quando o paciente realiza manutenção adequada. Nos dentes não vitais, os resultados também são positivos, com grande melhora estética e recuperação da aparência natural do dente, principalmente em dentes anteriores (GOMES et al., 2018; LOPES et al., 2023).

Apesar de ser um procedimento seguro, o CD não é isento de riscos. Nos dentes vitais, a principal complicação relatada é a sensibilidade dentinária, que pode ser transitória ou persistente (BATISTA et al., 2023). Já nos dentes não vitais, existe o risco de reabsorção cervical externa, uma condição inflamatória que pode comprometer a raiz do dente e levar à perda dental se não for adequadamente monitorada (LIMA et al., 2024; ALMEIDA et al., 2024). A correta vedação coronária e o uso de barreiras protetoras minimizam esse risco durante o clareamento interno (MORAIS et al., 2024).

Por fim, a avaliação criteriosa do dente antes de iniciar o clareamento é essencial para o sucesso do tratamento. Deve-se considerar a vitalidade pulpar, presença de restaurações, histórico de trauma e o tipo de descoloração do dente. O CD, tanto em dentes vitais quanto não vitais, mostra-se altamente eficaz quando bem indicado e realizado com técnica adequada (GOMES et al., 2018). Entender a diferença entre essas duas condições permite ao profissional oferecer uma abordagem personalizada, segura e eficiente, promovendo a satisfação do paciente e valorizando a estética do sorriso (MORAIS et al., 2024).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CD consolidou-se como uma alternativa estética segura, eficiente e acessível para pacientes que buscam melhorar a aparência do sorriso de forma conservadora. Entre suas principais vantagens estão o caráter minimamente

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4157

invasivo, a preservação da estrutura dentária e a possibilidade de alcançar resultados satisfatórios com relativa rapidez. Os diferentes tipos de clareamento, clínico ou caseiro, oferecem versatilidade no atendimento às necessidades individuais, permitindo ao cirurgião-dentista selecionar a técnica mais apropriada conforme o perfil do paciente.

No que se refere à indicação, é essencial distinguir entre dentes vitais e não vitais, já que cada condição requer uma abordagem específica. Nos dentes vitais, o clareamento é realizado de forma externa, com aplicação do gel sobre a superfície dentária. Já em dentes não vitais, especialmente aqueles que escureceram após tratamento endodôntico, o procedimento requer aplicação interna, como na técnica do “walking bleach”. Ambas as modalidades demonstram altos índices de sucesso clínico quando respeitados os protocolos e as indicações corretas.

A importância do cirurgião-dentista no processo de clareamento é indiscutível. Cabe a ele realizar o diagnóstico preciso, identificar fatores etiológicos da discromia, avaliar contraindicações, selecionar os materiais mais adequados e orientar o paciente quanto às expectativas realistas do tratamento. O sucesso do clareamento depende diretamente da condução profissional e personalizada do caso, sendo o planejamento criterioso e a execução cuidadosa determinantes para a obtenção de resultados duradouros, seguros e satisfatórios

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. Y. O. et al. **A relação entre o clareamento interno de dentes não vitais e a reabsorção cervical externa: uma revisão de literatura**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 9, p. 972–991, 2024;

ANDRADE, H. F. de et al. **Associação de técnicas de clareamento em dentes não vitais: relato de caso**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 57, p. e4037, 2020;

ARAÚJO, T. S. C. **Clareamento de dentes não vitais: Técnica inside/outside e relato de caso clínico**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016;

BARROS, V. M. L. da S. et al. **Estudo comparativo da eficácia e longevidade clínica entre as técnicas de clareamento em dentes vitais: revisão de literatura**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 6, p. e5021, 2023;

BATISTA, L. K. da S.; SILVA, M. C. B.; MENDONÇA, I. C. G. de. **Clareamento dental em dentes vitais**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 6, p. e12928, 2023;

COSTA, J. M. de A. e S. et al. **Clareamento dental, aplicação em dentes vitais: uma revisão de literatura**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 47, p. e3086, 2020;

DIAS, T. O.; LABANCA, M. R. C. **Clareamento em dentes não vitais**. Cadernos de Odontologia do UNIFESO, v. 1, n. 1, p. 3358, 2023;

FERREIRA, É. G. et al. **Clareamento em dentes desvitalizados: revisão da literatura**. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 12, p. e10613, 2024;

GOMES, M. A. et al. **Clareamento vital e não vital: uma abordagem comparativa dos protocolos clínicos**. Revista Brasileira de Odontologia, v. 75, p. e1301, 2018;

LIMA, A. Y. O. et al. **A relação entre o clareamento interno de dentes não vitais e a reabsorção cervical externa: uma revisão de literatura**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 9, p. 972–991, 2024;

LOPES, V. M. L. da S. et al. **Estudo comparativo da eficácia e longevidade clínica entre as técnicas de clareamento em dentes vitais: revisão de literatura**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 6, p. e5021, 2023;

MARTINS, S. M. E.; ARRUDA, A. L. F. de. **Clareamento dental interno após tratamento endodôntico (odontologia)**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 6, p. e5020, 2023;

MENDES, I. C. G. de et al. **Clareamento dental em dentes vitais**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 6, p. e12928, 2023;

MORAIS, A. Y. O. et al. **A relação entre o clareamento interno de dentes não vitais e a reabsorção cervical externa: uma revisão de literatura**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 9, p. 972–991, 2024;

OLIVEIRA, T. O.; LABANCA, M. R. C. **Clareamento em dentes não vitais**. Cadernos de Odontologia do UNIFESO, v. 1, n. 1, p. 3358, 2023;

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4157

PEREIRA, É. G. et al. **Clareamento em dentes desvitalizados: revisão da literatura**. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 12, p. e10613, 2024;

REIS, M. A. et al. **Clareamento vital e não vital: uma abordagem comparativa dos protocolos clínicos**. Revista Brasileira de Odontologia, v. 75, p. e1301, 2018;

ROCHA, M. A. J. R. et al. **Associação de técnicas de clareamento em dentes não vitais: relato de caso**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 57, p. e4037, 2020;

SANTOS, K. E.; SANTOS, K. H. E.; NATIVIDADE, Â. M. S. M. **Clareamento para dentes não vitais; principais técnicas e materiais utilizados**. Anais do Encontro Científico UNDB, São Luís, 2023;

SILVA, B. R. C. **Clareamento dental em dentes vitais: considerações atuais**. Faculdade Facsete, São Paulo, 2018.